

A INTERNACIONALIZAÇÃO NA ESCOLA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS: PRIMEIROS ACHADOS¹

Marcos Vinicius Pereira de Mesquita²
Juliana Martins Cassani³

Introdução

No livro *História e Historiografia da Educação Ibero-Americana: Projetos, Sujeitos e Práticas*, organizado por Claudia Alves e Ana Chrystina Mignot, de 2012, Luciano Mendes de Faria Filho, no capítulo intitulado *Nação, Identidade e Educação na América Latina* diz que, no processo histórico da constituição da noção de Nação Brasileira, “[...] no século XIX [...] nossas elites não se identificaram com o conjunto da população” (Faria Filho, 2012, p. 75), de modo que “‘os outros’ estavam no interior das próprias fronteiras nacionais e, o que é pior, jamais lograriam constituir-se como um de ‘nós’ a não ser que fossem re-formados”. Esse pensamento também circulou entre a Monarquia Brasileira especialmente em relação à noção de América Latina. Guaraci Fernandes Melo e Rosana Areal de Carvalho (2015) nos apontam indícios de apropriações de um ideal norte-americano e europeu na constituição da identidade nacional brasileira, o que resultou no distanciamento identitário e relacional do Estado Monárquico para com as recentes repúblicas latinas, durante o século XIX.

Ao analisarem as obras de Primitivo Moacyr, intelectual brasileiro e funcionário da Câmara Federal entre os anos de 1895 e 1933, as autoras corroboram o argumento de que o Brasil não se identificava com seus vizinhos latino-americanos. Para as pesquisadoras, as obras de Primitivo Moacyr oferecem pistas das apropriações que as províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais tiveram de obras e modelos educacionais europeus, em que “[...] pelo menos na questão da infância [...] o governo brasileiro não estava vendo ou não deu visibilidade ao Estado como parte integrante da *Latin America*”

¹ Este trabalho constitui-se desdobramento dos projetos de pesquisa: “Explorando o Centro de Memória Inezil Penna Marinho: documentos, oralidades e artefatos culturais que (re)escrevem a história da Educação e da Educação Física”, Processo: 421176/2023-7 – CNPq; e “A circulação de teorias educacionais na imprensa periódica da Educação Física: intercâmbios entre os Países latino-americanos (1932-1960)”, Processo 260003/006399/2024 – Faperj.

² Licenciado em Educação Física pela Escola de Educação Física e Desportos (EEFD/UFRJ), mestrando em Educação Física no Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) da EEF/UFRRJ.

³ Professora dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) e em Educação (PPGE) (Mestrado e Doutorado) da UFRJ e do Curso de Licenciatura em Educação Física da mesma instituição. Pós-doutora, doutora e mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Vice-coordenadora do Centro de Memória Inezil Penna Marinho e pesquisadora do Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (Proedes), ambos vinculados à UFRJ.

(Melo; Carvalho, 2015, p. 780). Dessa forma, tanto no Rio de Janeiro quanto em Minas Gerais “[...] os modelos a serem seguidos eram aqueles oriundos da experiência europeia, muito especialmente no que tange aos métodos de ensino” (Melo; Carvalho, 2015, p. 782).

Apesar dessa resistência, durante o século XX, os Estados Unidos do Brasil, agora república, passa a ser visto de forma mais convincente e como integrante da América Latina devido à influência dos Estados Unidos da América (EUA). Nesse contexto, Eliane Peres (2020) analisou uma série de livros de leitura graduada produzidos pela Divisão de Educação do *Inter-American Educational Foundation, Inc.* em parceria com 7 repúblicas latino-americanas (Bolívia, Costa Rica, Equador, Guatemala, Peru, Honduras e El Salvador). Sob a influência da Política da Boa Vizinhança, na década de 1940, a autora afirma que estes materiais são “[...] artefatos que retratam intencionalidades, projetos sociais, cosmovisões, imagens de sociedade, representações de povo, comunidade, nação, nacionalidade, raça, classe, gênero” (Peres, 2020, p. 5). Suas análises destacam a intencionalidade dos EUA em aumentar sua influência política e econômica na América Latina.

Parece-nos que um dos fatores que impulsionou a popularização do trânsito de pessoas e de obras de natureza pedagógica, como as analisadas por Peres (2015), em âmbito internacional foi o aumento do ritmo da internacionalização dos chamados “processos culturais”, na primeira metade do século XX. De acordo com Alves e Mignot (2012), eles foram consequência dos avanços tecnológicos da Revolução Industrial, que facilitaram a “expansão de redes” e a “circulação de pessoas” por meio do mercado de livros e materiais pedagógicos.

As autoras destacam que muitas dessas viagens visavam a importação de modelos educacionais estrangeiros, com destaque à França, mesmo que de forma não exclusiva. Nesse contexto, a ideologia liberal “confrontou”, mas ao mesmo tempo “incorporou” tradições religiosas da Espanha e de Portugal, onde a presença e a influência dos jesuítas “[...] deixou marcas profundas na cultura em geral e, particularmente, na cultura escolar predominante em ambos os lados do Atlântico” (Alves; Mignot, 2012, p. 380). Ainda assim, Alves e Mignot (2012) destacam as “lutas” e “resistências” da diversidade cultural dos povos latinos à essa influência, haja vista sua a heterogênea distribuição de etnias indígenas na América Latina e suas diferentes formas de representar a realidade e os seus processos formativos.

Ao analisarem um conjunto de iniciativas que buscavam “renovar” a educação elementar no Brasil, no fim do século XIX, Diana Gonçalves Vidal e Inára Garcia (2012) também acenam para o trânsito de pessoas em âmbito internacional. Em suas diferentes viagens, as pessoas buscavam um ensino mais “eficiente e racional” por meio do contato com inovações pedagógicas produzidas na Europa, bem como visibilizam iniciativas de educadores brasileiros nos eventos denominados *Exposições Universais*.

De caráter inicialmente industrial-comercial, mas também com “contornos humanistas” (Vidal; Garcia, 2012, p. 210), esses eventos impulsionaram trocas internacionais sobre temas educacionais. No contexto do final do século XIX, outros eventos aconteciam associados às Exposições, como o Congresso Internacional do Ensino Primário, de 1889, em Paris. Nesse congresso, foram tratados assuntos como educação agrícola, industrial, comercial, o papel das mulheres ao exercerem cargos educacionais, bem como assuntos relacionados à organização das escolas normais (Vidal; Garcia, 2012).

O olhar que lançamos sobre a produção acadêmica relacionada com a América Latina e suas aproximações com os outros países não se restringe ao Brasil, mas também focaliza as iniciativas de estudiosos como da Bolívia e do Peru. Beatriz Cajías de la Vega (2012), em sua análise sobre três reformas educativas ocorridas na Bolívia durante o século XX⁴, explicita viagens de educadores bolivianos a outros países para investigar seus métodos educacionais. Ao mesmo tempo, o país recebia missões educativas a convite do governo local, por meio da representação do presidente José M. Pando, do então Partido Liberal.

Esse trânsito de intelectuais, como a Missão Belga (1905), presidida pelo médico e educador boliviano Georges Rouma (1874-1949), foi, para a autora, importante movimento para que intelectuais e políticos bolivianos se apropriassem dos debates acerca da Escola Nova. Esses diálogos foram necessários para que o país propusesse uma reforma educativa fundamentada nos princípios liberais, onde os principais objetivos eram: a modernização do país mediante o progresso da educação, a unidade nacional, a estatização e unificação do sistema educativo nacional e a renovação de planos, programas e métodos educativos. Tal iniciativa implicou no investimento na formação docente profissional no país com a criação da primeira escola normal para mestres, na

⁴ La Reforma Liberal (1900-1920); Código de la Educación Boliviana de 1955; Ley de Reforma Educativa, 1994.

cidade de Sucre, em 1909. Nesse contexto, surgiram outras escolas normais rurais e urbanas, onde os mestres eram considerados “ [...] apóstoles laicos de la educación y en ellos se confía parte esencial del éxito de la nueva educación[...]” (Vega, 2012, p. 125).

Kildo Adevair dos Santos, Dalila Andrade Oliveira e Danilo Romeu Streck (2021) também nos oferecem pistas de que o trânsito de pessoas na América Latina partia de países diversos, como no Peru. Com foco na Revista Amauta (1926-1930), os autores afirmam como o periódico buscou se articular com outros intelectuais da América Latina, oriundos da Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Cuba, México, Uruguai e Venezuela. Essa articulação possibilitou a circulação de debates que extrapolavam questões peruanas, mas que, ao mesmo tempo, convergiam em suas intenções, permitindo uma troca de informações e saberes e “[...] abrindo espaço para publicações de organizações sindicais e temas latino-americanos, como a reforma universitária, a revolução mexicana [...]” (Santos; Oliveira; Streck, 2021, p. 12)

Em diálogo com essas pesquisas, temos acompanhado iniciativas de estudos que se debruçam e consolidam um campo de estudos relacionado com a História da Educação e da Educação Física na América Latina. Os pesquisadores têm se dedicado às trajetórias de intelectuais, às práticas de apropriações a teorias educacionais, aos modelos pedagógicos, às prescrições para a prática docente, bem como às redes de colaboração estabelecidas em instituições e impressos publicados na América Latina. Esses estudos acenam para a potencialidade de análise das fronteiras e dos intercâmbios entre os sujeitos, suas práticas, assim como as aproximações, especificidades e conexões entre os Países da América Latina, como apontam Amarílio Ferreira Neto, José Cláudio Sooma Silva e Juliana Martins Cassani (2022).

Na área da Educação Física, uma das iniciativas de intercâmbio entre sujeitos e práticas na América Latina foi a Revista Brasileira de Educação Física (RBEF) (1944-1952). A revista fazia parte de um projeto de intelectuais que lutavam pela escolarização, formação profissional e legislações específicas da Educação Física, como indica Juliana Martins Cassani, em sua tese (2018), bem como seu artigo em parceria com Lucas Carvalho e Amarílio Ferreira Neto (2021). Cassani (2018), ao analisar a RBEF, discute a circulação de pessoas e de suas ideias no âmbito da América Latina como importante movimento que visava a contribuir com a elaboração de projetos formativos voltados para as especificidades culturais desses países. Para Cassani, Carvalho e Ferreira Neto (2021), a RBEF assumiu como objetivo divulgar debates sobre a cooperação entre os países

latino-americanos, projetando “[...] a circulação de articulistas de diferentes nacionalidades no interior do impresso, o que implicaria abordar as questões da Educação Física de modo mais amplo [...]” (p. 3).

Os autores destacam a visibilidade e responsabilidade assumida pela RBEF em um contexto em que outras revistas prescritivas, como a Revista de Educação Física (REF) (1932-1947) e Revista Educação Physica (REPHY) (1932- 1945), encontravam dificuldades em manter sua circulação⁵. Neste cenário, a RBEF, sob direção de Major João Barbosa Leite, criou um plano de assinatura de 12 meses para países que formariam o Convênio Pan-American do impresso, como o Brasil, países da América Latina e Espanha, bem como a sucursal em Buenos Aires, na Argentina (Cassani; Carvalho; Ferreira Neto, 2021).

Posteriormente, ao assumir a direção da revista em 1947, Inezil Penna Marinho substituiu a estratégia da sucursal por representantes da RBEF em 10 países da América do Sul e em 6 da América Central⁶. A criação de seções da revista com a língua castelhana, por meio da colaboração de intelectuais latinos, foi uma das estratégias para a revista se colocar como “porta-voz” de “práticas de colaboração” entre os países da América Latina. A participação de intelectuais em congressos e a oferta de bolsas de estudos para argentinos, uruguaios e peruanos no Brasil também foram estratégias empregadas para a internacionalização da RBEF (Cassani; Carvalho; Ferreira Neto, 2021, p. 11).

Em meio ao movimento efervescente de internacionalização no Brasil, acenamos para a criação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos em 1939, no Rio de Janeiro, Capital Federal. Implementada pelo Decreto-lei nº 1.212, de 17 de abril de 1939, foi vinculada à Universidade do Brasil (ENEFD/UB) (Brasil, 1939). À época, fazia-se necessário formar professores(as) sob um modelo que conferisse homogeneidade à EF, imprimindo unidade teórica e prática ao seu ensino no território brasileiro. A responsabilidade atribuída à ENEFD/UB compunha um projeto educacional fundamentado em políticas centralizadoras e de forte propaganda do Estado Novo (1937-1945), estrategicamente elaboradas pelo presidente Getúlio Vargas (Cassani, 2018).

⁵ A REF, chancelada pelo Exército, teve suas publicações paralisadas em virtude da participação das tropas na Segunda Guerra Mundial (Santana, 1947). Já a RePHY enfrentava problemas financeiros (Doze Anos, 1944).

⁶ Os países são estes: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Guatemala, Honduras e Panamá.

Diante do exposto, o objeto deste trabalho, em fase inicial de desenvolvimento, é analisar a inserção da ENEFD/UB no cenário internacional da Educação e da Educação Física, especialmente a partir do ano de 1945.

Teoria e Método

De natureza exploratória, esta pesquisa se caracteriza por ser do tipo crítico-documental (Bloch, 2001). Ao entrar em contato com fontes históricas, buscamos analisar o contexto em que elas foram produzidas, pois acreditamos que “[...] uma experiência única é sempre impotente para discriminar seus próprios fatores: por conseguinte, para fornecer sua própria interpretação” (Bloch, 2001, p. 65). Esse olhar nos ajudará a construir bases mais sólidas no tratamento de nosso objeto, pois a análise de diferentes fontes pode convergir em pistas mais seguras, logo, é preciso “[...] fazê-las falar” (Bloch, 2001, p. 78). Dessa forma, o pesquisador/investigador adquire uma postura crítica e mais segura, pois, mesmo que em alguma fonte haja uma lacuna a análise de outros documentos não comprometerá a busca pelos fatos, pois “[...] para que um testemunho seja reconhecido como autêntico, o método, vimos isso, exige que ele apresente uma certa similitude com os testemunhos vizinhos” (Bloch, 2001, p. 115).

Apropriamo-nos de Roger Chartier (2002) ao considerarmos que as fontes possuem elementos de compreensão além do texto em si, pois “não há texto fora do suporte que o dá a ler (ou a ouvir) e que não há compreensão de um escrito, seja qual for, que não dependa das formas nas quais ele chega ao seu leitor” (Chartier, 2002, p. 71). Esses elementos podem revelar as intencionalidades dos intelectuais e das instituições, bem como as disputas e as negociações envolvidas nos seus processos de elaboração.

Para realizar essa pesquisa, buscamos os relatórios de diretores e os relatórios de disciplinas dos professores catedráticos disponíveis no Centro de Memória Inezil Penna Marinho (Ceme/EEFD/UFRJ). Para ampliar nossa perspectiva sobre o contexto em que essas iniciativas estavam inseridas e encontrar políticas que impulsionaram o trânsito de pessoas e ideias na ENEFD/UB, investigamos o Acervo de Gustavo Capanema, Ministro da Educação e Saúde. Este acervo se encontra disponível na plataforma online do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC/FGV).

Para realizar a busca, usamos os descritores “ENEFD”, “Internacionalização”, “Problema”, “Educação Física”, “Cooperação Intelectual”, “Relatório”, “Antônio Pereira Lira” e “União Panamericana”. Dentre os documentos encontrados, acenamos para:

relatórios de diretores da ENEFD; manifestações de articulistas e intelectuais da área sobre a necessidade de intercâmbios entre os países da América Latina; eventos como congressos e reuniões que buscavam consolidar a união entre os países latinoamericanos sob os ideais da União Panamericana; bolsas de estudo criadas pelo Ministério da Educação e Saúde em parceria com Ministério das Relações Exteriores para o envio de intelectuais da área, bem como recepção de estrangeiros na ENEFD.

Posteriormente, investigamos o assentamento de Antônio Pereira Lira, disponível no Palácio Duque de Caxias, pois foi o primeiro diretor da ENEFD a realizar e documentar viagens de estudo internacionais para importar modelos educativos, em 1945. Nossa periodização se deu entre 1939, ano de criação da ENEFD/UB e 1960, pois procuramos indícios dos desdobramentos das iniciativas de internacionalização desta instituição na década de 50.

Resultados

Cabe-nos sinalizar que, em 1939, aconteceu a Primeira Conferência Americana de Comissões Nacionais de Cooperação Intelectual, organizada pelo Departamento de Cooperação Intelectual da União Panamericana, onde o Brasil se fez presente, pela representação de Roquette Pinto (União Panamericana, 1939). Nesse evento, foram abordados assuntos como os “[...] múltiplos aspectos da educação, vida estudantil, intercâmbios artísticos [...]” bem como “constituição de sociedades culturais” e “celebração de conferências interamericanas” (União Panamericana, 1939, p. 2).

O pan-americanismo foi um movimento apropriado também por articulistas e intelectuais no período em que a ENEFD já havia sido criada, na década de 40. Em 1942, a Associação Brasileira de Educação, por meio de seu presidente Celso Kelly, envia uma carta ao ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, a fim de fazer votos para comemoração do “Dia Pan-American” sob o entendimento de que “[...] o intercâmbio cultural representa para a maior aproximação entre as nações deste continente” (Kelly, 1942, p. 2).

Dentre algumas iniciativas defendidas pela associação em comemoração a esse dia, estão conferências de Educação Pan-Americana, estudos de idioma, literatura, geografia e história para viajantes diplomáticos, bem como o ensino da literatura norte-americana nas faculdades de Filosofia brasileiras. A carta também destacou a importância do ensino da literatura e gramática brasileira em outros países latino-americanos, a

concessão de bolsas de estudos para estudantes de nível universitário e o intercâmbio de professores.

No acervo do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), encontramos, em pastas digitalizadas da sessão do ministro da educação e saúde Gustavo Capanema, listas sobre ações pautadas no movimento pan-americano. Os documentos citam viagens de embaixadas, recepção de intelectuais latino-americanos, datas comemorativas e bolsas de estudos oferecidas (Capanema, s/d). Dentre as iniciativas, há a participação do professor de Educação Física, que posteriormente atuaria na ENEFD, Inezil Penna Marinho, no I Congresso Argentino de Educação Física, em 1944.

Encontramos indícios, por meio dos relatórios dos diretores da ENEFD/UB, de que a Escola foi procurada por estrangeiros para seus exames vestibulares, em 1939, além de recepcionar professoras e professores de países como Argentina, Uruguai e EUA para palestras e seminários, em 1945. Há também pistas de que docentes e diretores da ENEFD realizavam viagens ao estrangeiro a fim de se situar nos debates sobre a EF produzidos em países da América Latina. Esse foi o caso da viagem de estudos do Capitão Antonio Pereira Lira, diretor da ENEFD entre 1944 e 1946, para o Uruguai e Argentina, em 1945. À época, o diretor viajou com o objetivo de conhecer a Educação Física daqueles países e, com base nesses diálogos, contribuísse para a elaboração de um novo “Método Ginástico Nacional” (Jornal Diário de Notícias, 1945, ed. 06886).

Durante a viagem, Lira enviou uma correspondência para o então ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema (1934-1945), a fim de descrever detalhes da sua estadia e os conhecimentos adquiridos por meio da observação e estudo “[...] com um grupo de principais professores [...] [acerca dos] [...] problemas da Educação Física” (Lira, 1945, p. 1). Lira (1945, p. 2) afirma que “[...] no Brasil, desde há muito [...] só se estuda ginástica ‘franceza’”, sendo seus estudos na Argentina e no Uruguai voltados às Ginásticas Sueca e Dinamarquesa, métodos que estariam “[...] em absoluto acordo com os ‘países’ civilizados do mundo”.

Esses achados iniciais fazem-nos indagar: quais foram as motivações concretas para essas viagens, além da constatação de que o Método Francês isoladamente não mais contemplava a EF brasileira? Ao investigarmos parte da trajetória de Lira e alguns dos eventos que ocorreram na década de 40, encontramos interessantes indícios. O Capitão Lira se formou como instrutor de educação física em 1939 pela Escola de Educação Física

do Exército (EsEFEx). Em 1933 e 1937, formado como Aspirante a Oficial em 1932, participou de competições de atletismo no Campeonato Latino-Americano de Montevideo e de São Paulo respectivamente. Encontramos indícios de sua participação nas Olimpíadas de Los Angeles em 1932 e nas Olimpíadas de Berlim em 1936. Na Alemanha, neste mesmo ano, fez o curso de Educação Physica na Reich Academie e em 1938 se tornou redator chefe da “Revista de Educação Física”. Em 1933 e 1934, chefiou, respectivamente, apresentações de Pelotões do Esquadrão de Cavalaria da Escola Militar do Rio de Janeiro ao Presidente da Argentina e ao Chefe da Casa Militar Uruguaia.

Na REF, publicou 5 matérias, todas em 1938, onde abordou questões como a ginástica alemã, o atletismo e brincadeiras “do mundo”, o que demonstra preocupação desse intelectual com a educação corporal das crianças e da ampliação de perspectiva para uma escala internacional (Lira, 1938a; Lira, 1938b; Lira, 1938c; Lira, 1938d). Consta em seu assentamento e também na REF (Cavalcanti, 1938) sua participação na recepção do Chefe do Estado Maior Argentino General Quiroga, no ano de 1938, na EsEFEx. Na revista, são encontradas publicações sobre as ginásticas que estavam sendo utilizadas em contexto internacional, bem como uma publicação em 1938 sobre demonstração pública da ginástica dinamarquesa realizada na EsEFEx (Revista Educação Física, 1938, p. 20 e 21)

Sua primeira década como oficial do Exército o aproximou, de diferentes formas, da Educação Física no âmbito internacional: por suas participações em competições de atletismo, pela recepção de militares e intelectuais estrangeiros, bem como pela sua atuação como redator-chefe na REF. Sendo assim, há pistas de que Capitão Lira tenha conhecido, já nesse período, as ginásticas sueca, acrobática, alemã e dinamarquesa por conta de sua circulação na REF, bem como algumas instalações de Educação Física no Uruguai e Argentina, nas competições desportivas que participou (Albuquerque, 1941).

Todas essas atividades nos dão pistas de que este intelectual estava atento aos assuntos da Educação Física brasileira e internacional mesmo antes de se tornar diretor e professor da ENEFD. Tal fato corrobora com a ideia já compartilhada neste texto, que a Educação Física, nessa teia de internacionalização e intercâmbio de ideias, configurava como uma das iniciativas para o fortalecimento de ideais panamericanos, pois essas ações estavam distribuídas em várias áreas do conhecimento e campos de atuação. Em 1946, após a viagem de Lira, bolsas de estudos da ENEFD/UB foram concedidas a professores uruguaios e argentinos (Capanema, 1945, p. 1267).

Antônio Pereira Lira Na Escola De Educação Física E Desportos: Iniciativas de Internacionalização

No diário oficial de 3 de agosto de 1944 (número 179), Getúlio Vargas nomeou Capitão Lira para exercer os cargos de professor catedrático e diretor da ENEFD (Capanema, 1944).

Posteriormente, o ministro da educação e saúde do Governo Vargas, Gustavo Capanema, compareceu ao empossamento de Antônio Pereira Lira como Diretor da ENEFD, onde proferiu um discurso. Capanema afirmou que Lira estava “[...] a par dos modernos métodos de educação física [...] perfeitamente articulado com os propósitos e com as ideias do Ministério da Educação” (Capanema, 1944, p. 1).

Ao destacar a importância de um método que conferisse homogeneidade à EF brasileira, o ministro afirmou a necessidade de uma Educação Física que não fosse diferente nas escolas e clubes, sendo papel da ENEFD/UB resolver esse problema. Lira, como diretor da Escola, de acordo com Capanema, “[...] [continuaria] [...] a realizar os objetivos do Governo com um fervor, com uma dedicação maior, mais segura e mais bem orientada” (Capanema, 1944, p. 2). Dessa forma, o papel do novo diretor seria solucionar o problema relacionado com a dificuldade de se obter um método ginástico que contemplasse as necessidades do povo brasileiro.

Sua viagem para a Argentina e o Uruguai, em maio de 1945, foi precedida por outra importante iniciativa enquanto diretor da ENEFD. Em 9 de fevereiro daquele ano, Lira enviou um documento diretamente para Gustavo Capanema a fim de requisitar mudanças no decreto-lei que criou a Escola. Lira citou as deficiências das instalações materiais que os professores e alunos vivenciavam na instituição desde sua criação, em 1939. Ele requisitou mudanças de nomenclatura dos cursos oferecidos, bem como a inversão da quantidade de desportos escolhidos para especialização dos cursos de massagista e técnico-desportivo. Extinguir a disciplina de Anatomia e ajustar seus conhecimentos de acordo com cada cadeira da ENEFD também foi um dos pedidos feitos pelo Diretor (Lira, 1945a).

Porém, algumas mudanças terão maior ênfase em seu relatório de viagem, como o acréscimo de um ano no período de formação para o Curso Superior de Educação Física. No artigo 3 do decreto-lei da criação da Escola, tal curso, responsável por formar licenciados em Educação Física, duraria 2 anos. No documento enviado ao Ministro da

Educação e Saúde, um dos argumentos usados pelo diretor Lira foi a necessidade de reorganização das 17 cadeiras do currículo, a fim de proporcionar ao aluno “maior desafogo e menor consumo de energia, afastando-se, por esse modo, o perigo por que correm os estudantes: a ‘estafa’” (Lira, 1945a, p. 4). A necessidade de uma formação mais qualificada foi um dos pontos enunciados pelo capitão, o que o fez propor a mudança do artigo 26 do decreto. Este, por sua vez, diz respeito à quantidade necessária de desportos escolhidos para se especializar após o curso de licenciatura, ou seja, dois. Lira pediu a diminuição para um.

Em outubro de 1945, Antônio Pereira Lira publica seu relatório completo das viagens realizadas na revista Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (AENEFD), em seu primeiro ano de funcionamento (Lira, 1945b). Nas 27 páginas de conteúdo, Lira apresenta uma série de mudanças na ENEFD a partir das inquietações geradas ao visitar instalações uruguaias e argentinas de Educação Física.

Dentre elas, sinalizamos oito: I) adoção do regime de internato – ensino integral; II) novas cadeiras, como “Sociologia Aplicada à Educação Física”, “Debuxo [desenho esquematizado]”, “Recreação e Jogos” e “Canto Coral”; III) Curso Superior de no mínimo 3 anos; IV) incorporação das ginásticas Sueca, Calistênica e Dinamarquesa; V) Sessões Especiais de ensino com diferentes desportos e uma variedade de ginásticas, como a Acrobática; VI) Ginástica para mulheres por meio de danças regionais, ginástica sueca e alguns exercícios mais simples da ginástica acrobática; VII) incorporação de todas essas mudanças ao método francês, sem necessariamente excluí-lo; VIII) criação de Centros de Educação Física em cada bairro do Rio de Janeiro, sob responsabilidade da ENEFD.

No processo de análise inicial das fontes, encontramos pistas de alguns desdobramentos dessas viagens. No ano seguinte, em 1946, Alfredo Colombo, docente da cadeira de Educação Física Geral na ENEFD, também realizou uma viagem de estudos para esses mesmos países, fazendo referências à iniciativa do Capitão Lira, no ano anterior (AENEFD, 1946, número 2).

Colombo (1946), ao iniciar seu relatório de viagem, afirma que a Educação Física praticada na Argentina é “[...] muito mais intensa do que entre nós [...]” por causa da influência de metodologias estrangeiras, como os “[...] vários desportos de origem saxônica, alguns dos quais desconhecidos até dos nossos próprios especialistas, quais sejam: ‘hockey’ e ‘rugby’” (p. 21).

O professor também destaca o engajamento católico com as práticas corporais por meio de Associações Católicas Desportivas, elaboradas por Monsenhor Miguel de Andréa. Estas, por sua vez, impulsionaram a criação de diversos clubes esportivos em Buenos Aires, onde são relatadas práticas de “Xadrez, Atletismo, Basket-ball, Base-ball, Bilhar, Bowling, Box, Calistenia, Foot-ball [...]” (p. 22), bem como as Ginásticas de Aparelho e Dinamarquesa.

De acordo com Colombo, essas práticas se estenderam para as fábricas, como no caso da iniciativa da Associação Católica dos Operários Texteis Campomar, que resultou na construção de uma praça de esportes ao lado da área da Fábrica Campomar. Dentre as instalações, havia “[...] quadra de tênis, basquete, vestiários, chuveiros, sede e cancha de boccia – esporte preferido pelos operários mais idosos” (Colombo, 1946, p. 23).

Assim como Lira (1945b), Colombo defendeu a adoção do regime de internato na ENEFD/UB, pois esta forma de ensinar, nos institutos de educação física argentinos, “[...] [fazia] com que todos se [habituissem] às regras disciplinares lá existentes [...]” (Colombo, 1946, p. 25). Assim como Lira defendeu o ensino de Canto Coral na ENEFD/UB em 1945, Colombo também apontou a necessidade de se ensinar música, pois ela empregaria “[...] danças e canções das terras onde nasceram e que, afinal, unidas são a alma da própria Pátria” (p. 26).

Alfredo Colombo nos dá pistas de que as ginásticas dinamarquesa e sueca já estão sendo estudadas e aplicadas na ENEFD. De acordo com o professor, ao relatar sua experiência com a ginástica sueca no Instituto Nacional de Educação Física argentino (INEF), destaca que “[...] todos os aspectos da educação são encarados na nossa sessão [...], pois os professores estão permanentemente atentos para consecução desses objetivos [da ginástica sueca] [...]” (p. 28). Por fim, Colombo enfatiza o desejo dos professores e alunos argentinos em manter contato com professores e alunos da ENEFD/UB, o que o faz deixar registrado no INEF documentos com os nomes, cátedras e endereços de professores da ENEFD. Dessa maneira, por meio da troca de correspondências postais entre intelectuais das duas instituições, as relações entre Brasil e Argentina, ao menos no âmbito da Educação Física, seriam mantidas e ainda mais estimuladas.

As viagens de Antônio Pereira Lira e de Alfredo Colombo podem ser vistas como iniciativas pioneiras de internacionalização na ENEFD. Até 1945, não encontramos, em relatórios de diretores da Escola (1939, 1940, 1942, 1943) referência a viagens de estudos internacionais. A partir de 1951, viagens ao estrangeiro se tornaram sistematizadas nesses

documentos, bem como a recepção de intelectuais de outros países para conferências (Faria, 1951).

Dessa forma, podemos considerar que as viagens de Lira estimularam a criação de uma cultura de intercâmbio na ENEFD. Viagens de estudos de professores e alunos para a Argentina em 1946, 1951 e 1952, bem como representações no exterior por parte de docentes corroboram essa afirmação (Faria, 1951; Peregrino Junior, 1952; Peregrino Junior, 1955; Areno, 1957).

Considerações Finais

Este trabalho, em fase inicial, analisou o modo como a Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD/UB) se inseriu nos debates educacionais internacionais na década de 1940, em meio às ações fomentadas pelo pan-americanismo. Criada para ser uma escola de formação de professores modelo, a ENEFD/UB buscou inovações na área a fim de instruir seus alunos, futuros professores, de modo que correspondessem às expectativas atribuídas pelo Governo Federal. Dessa forma, considerando a conjuntura sociopolítica da época, onde se fazia presente a necessidade de estreitar laços com outros países da América Latina, em que viagens de estudo se tornaram caminhos possíveis para a atualização de conteúdos e novas formas de ensinar.

Dentre essas iniciativas, abordamos principalmente as viagens de Antônio Pereira Lira e Alfredo Colombo, cujos relatórios foram publicados respectivamente em 1945 e 1946, na Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (1945-1966). Ao investigar parte da trajetória de Antônio Pereira Lira, é possível indicar que, desde a década de 30, esse intelectual já estava a par dos assuntos ligados à Educação Física na América Latina, pois participou de competições de atletismo na Argentina e Uruguai, bem como das Olimpíadas de 1932 e 1936, realizadas em Londres e Berlim.

Nestes lugares, possivelmente conheceu os métodos ginásticos que adquiriram maior visibilidade e reconhecimento naquele período, a infraestrutura das instalações destinadas ao preparo físico de crianças, mulheres, homens adultos e idosos, bem como os seus modos de organização. Sua participação como editor-chefe da Revista de Educação Física (1932-1947) em 1938 também nos oferece pistas de que Lira estava ciente das tendências que ganhariam notoriedade na área da Educação Física, durante a década de 1940.

Durante seu período como Diretor na ENEFD/UB (1944-1946), trabalhou para alterar o regimento da Escola com base nas experiências adquiridas em sua viagem, assim como destacou a importância do intercâmbio para o avanço científico/acadêmico da ENEFD/UB. Tal iniciativa possivelmente reverberou em ações de internacionalização da escola, na década de 1950.

Referências

- ARENO, Waldemar. **Relatório da direção da ENEFD referente ao ano de 1956.** Rio de Janeiro, 1957.
- BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- BRASIL. **Decreto-lei nº 1.212, de 17 de abril de 1939.** Cria, na Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos. Rio de Janeiro, 17 de abril de 1939.
- CAPANEMA, Gustavo. **Discurso do Sr Ministro da Educação ao empossar o Capitão Antônio Pereira Lyra no cargo de Diretor da Escola Nacional de Desportos.** Arquivo FGV CPDOC. Gustavo Capanema - Ministério da Educação e Saúde - Educação e Cultura\GC g 1935.07.10, p. 300-302. Rio de Janeiro, 1944.
- CAPANEMA, Gustavo. **Documentos livres sobre o panamericanismo.** Arquivo FGV CPDOC. Gustavo Capanema - Ministério da Educação e Saúde - Educação e Cultura\GC f 1934.10.13, p. 1265-1267. Rio de Janeiro, s/d.
- CLAUDIA, Ana; MIGNOT, Ana Chrystina (Orgs.). **História e historiografia da educação ibero-americana: projetos, sujeitos e práticas.** Rio de Janeiro: Quartet. Faperj. SBHE, 2012.
- CASSANI, Juliana Martins. **Da imprensa periódica de ensino e de técnicas aos livros didáticos da educação física: trajetórias de prescrições pedagógicas (1932-1960).** 2018. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

CASSANI, Juliana Martins; CARVALHO, Lucas Oliveira Rodrigues de; FERREIRA NETO, Amarílio. A constituição de projetos formativos latino-americanos para a Educação Física (1944-1952). **Revista Brasileira de História da Educação**. v. 21, 2021.

CAVALCANTI, Pedro. A visita do General Quiroga, Chefe do Estado Maior Argentino à E.E.F.E. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 43, p. 3, out. 1938.

COLOMBO, Alfredo. Aspectos da educação física nos países do Prata. **Arquivos da ENEFD**. Rio de Janeiro: ENEFD, v. 2, n. 2, p. 21-30, 1946.

Departamento de Cooperação Intelectual - União Panamericana. **A propósito da Primeira Conferência Americana de Comissões Nacionais de Cooperação Intelectual realizada em Santiago de Chile**. Arquivo FGV CPDOC. Gustavo Capanema - Ministério da Educação e Saúde - Educação e Cultura\GC pi S. ASS 1939.03.00 (1). Rio de Janeiro, 1939.

A missão do diretor da E.E.F.D. no Uruguai e na Argentina. Hemeroteca Digital - DOCPRO - **Jornal Diário de Notícias (RJ)**, Rio de Janeiro, 1945. Diário de Notícias Esportivo, ed. 06886.

LIRA, Antônio Pereira. Uma aula de ginástica de aparelhos na Reichacademy de Berlim. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 38, p. 7-9, mai. 1938.

LIRA, Antônio Pereira. Jogos esportivos praticados por colegiais da Alemanha e dos U.S.A. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 39, p. 9, jun. 1938.

LIRA, Antônio Pereira. Como se diverte a mocidade no mundo. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 42, p. 9, set. 1938.

LIRA, Antônio Pereira. Como se diverte a mocidade no mundo. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 43, p. 9, out. 1938.

LIRA, Antônio Pereira. **Sugestões de mudanças em Decreto-Lei que cria a Escola Nacional de Educação Física e Desportos**. Arquivo FGV CPDOC. Gustavo Capanema - Ministério da Educação e Saúde - Educação e Cultura\GC g. 1935.07.10, p. 320-328. Rio de Janeiro, fev. 1939.

LIRA, Antônio Pereira. Relatório da Viagem de estudos ao Uruguai e Argentina. **Arquivos da ENEFD**, v. 1, n.1, p. 101-115. Rio de Janeiro, 1945.

LIRA, Antônio Pereira. **Relatório da direção da ENEFD referente ao ano de 1945**. Rio de Janeiro, 1945.

FARIA, Alberto Latorre de. **Relatório da direção da ENEFD referente ao ano de 1950**. Rio de Janeiro, 1951.

FAGUNDES JUNIOR, João Peregrino da Rocha. **Relatório da direção da ENEFD referente ao ano de 1951**. Rio de Janeiro, 1952.

FAGUNDES JUNIOR, João Peregrino da Rocha. **Relatório da direção da ENEFD referente ao ano de 1952**. Rio de Janeiro, 1953.

FAGUNDES JUNIOR, João Peregrino da Rocha. **Relatório da direção da ENEFD referente ao ano de 1954**. Rio de Janeiro, 1955.

FERREIRA NETO, Amarílio.; SILVA, José Cláudio Sooma.; CASSANI, Juliana Martins. Introdução. In: FERREIRA NETO, Amarílio.; SILVA, José Cláudio Sooma; CASSANI, Juliana Martins (Org.). **Histórias da Educação na Ibéria e na América: fontes, experiências e circulação de saberes**. 1. ed. Curitiba: Appris Editora, 2022. v. 1. 486p.

KELLY, Celso. **O “Dia Pan-Americano”**. Arquivo FGV CPDOC. Gustavo Capanema - Ministério da Educação e Saúde - Educação e Cultura\ GC f 1934.10.13. Rio de Janeiro, 1942.

LOPES, S. de C; Chaves, M. W (Orgs.). **A história da educação em debate: estudos comparados, profissão docente, infância, família e igreja**. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2012.

MAZZA, Octávio Saldanha. **Relatório referente às atividades de Capitão Antônio Pereira Lira na Escola de Educação Physica do Exército em 1938 e 1939**. Rio de Janeiro, 1939.

MELO, Guaraci Fernandes M. de; CARVALHO, Rosana Areal de. Nacional e continental: Brasil e Américas na perspectiva de Primitivo Moacyr. **Cadernos de História da Educação**. v. 14, n. 3, set./dez, 2015.

PERES, Eliane. A série de livros de leitura para a América Latina no contexto da política do institute of inter-american affairs (USA). **Revista História da Educação (Online)**, v. 24, e93692, 2020.

SANTOS, Kildo Adevair dos; OLIVEIRA, Dalila Andrade.; STRECK, Danilo Romeu. A revista amauta (1926-1930): estudo de uma tribuna educativa latino-americana. **Revista Brasileira de História da Educação**. v. 21, 2021.

SCHNEIDER, Omar *et al.* A educação física, o esporte e o (pan-)americanismo em revista (1932 - 1950). **Rev. Educ. Fis/UEM**, v. 25, n. 2, p. 245-256, 2. trim., 2014.

SILVA, José Cláudio Sooma. Educar a cidade, governar a sua gente: investimentos para organizar o Rio de Janeiro nos anos 1920. **Revista de Educação Pública**. v. 29, p. 1-24, jan./dez., 2020.

VIDAL, Diana Gonçalves. **Culturas escolares: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX)**. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.

VIDAL, Diana Gonçalves (Org.). **Educação e reforma: o Rio de Janeiro nos anos 1920-1930**. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm; São Paulo: CNPq: USP, Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em História da Educação, 2008.